



**LIÇÕES
PLENÁRIAS**

Lições Plenárias

ACTA REUMATOL PORT. 2014;39:23-24 (SUP)

OSTEOPENIA E SARCOPENIA: PARCERIA NAS DOENÇAS REUMÁTICAS

Prof. Doutor Gomes Pereira

O tecido muscular esquelético e o ósseo sofrem alterações ao longo da vida que se acredita estarem relacionadas, não sendo apenas coexistentes. Esta interação, apesar de profusamente abordada, escasseia em investigações científicas controladas e sistemáticas. Os dados avançados pela *American Society for Bone and Mineral Research* em 2012, baseados no estudo dos fatores associados à saúde do sistema músculo-esquelético, sugerem a natureza altamente integrada entre o músculo-esquelético e o osso, particularmente no que concerne à sua preservação vs deterioração. Com efeito, a associação entre massa muscular apendicular e parâmetros ósseos é corroborada através do reconhecimento de diversos factores biológicos comuns, abrindo caminho à identificação de potenciais biomarcadores caracterizadores da saúde do sistema músculo-esquelético.

A abordagem estritamente osteogénica ou miogénica tem-se revelado insuficiente, influenciando a escolha dos procedimentos terapêuticos, nem sempre os mais adequados e comprometendo de forma óbvia os resultados da intervenção médica. A abordagem fisiopatológica da sarcopenia e da osteopenia deverá ser multifatorial e integrada. As conhecidas alterações hormonais, caso da GH e hormonas gonadais, bem como a diminuição da sensibilidade à insulina decorrente do envelhecimento, com implicação na ação da IGF, explicam apenas uma parte da patogénese comum da osteopenia e da sarcopenia. Apesar dos mecanismos moleculares subjacentes à interação entre estas duas patologias serem algo desconhecidos, é tentador teorizar que a associação entre factores biológicos e ambientais determinem a sua progressão.

Pela sua estreita inter-relação com a osteopenia, mas também pelo mais escasso conhecimento disponível, daremos especial ênfase à sarcopenia nesta nossa intervenção no XVII Congresso Português de Reumatologia. Apesar da sua importância e crescente reconhecimento clínico, permanece pouco diagnosticada e tra-

tada. Para esta situação concorrem os critérios de diagnóstico, por escassos e não consensuais, a par das dificuldades de medição/quantificação. Também no âmbito da orientação terapêutica e juízo sobre a eficácia da mesma, subsiste alguma subjectividade.

Existem vários factores comuns envolvidos na patogénese da sarcopenia e da osteopenia. Os relacionados com a actividade do músculo-esquelético, entendido não apenas como órgão gerador de trabalho mecânico, mas também e principalmente como regulador do metabolismo, explicam muitos dos benefícios do exercício nestas patologias.

O exercício integrado no estilo de vida, convenientemente prescrito e controlado no plano médico, constitui um referencial terapêutico inofismável na abordagem destas duas doenças.

UVEÍTES COMO FORMA DE MANIFESTAÇÃO DE DOENÇA REUMÁTICA

Prof. Doutor Rui Proença

O XVII CPR NUM FLASH

Dr. Luís Cunha Miranda, Dr. Mittermayer Santiago